

NOMOFOBIA, DEPENDÊNCIA DO CELULAR E VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES

MELO, Ligia Oliveira de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

CAVALCANTE, Marcia Feria (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

BOTELHO, Adriana Silva de Oliveira (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

A díade trabalho e estudo pode causar desgaste físico e psicológico ao estudante trabalhador. A Internet e o telefone celular podem ser tornar potencializadores de fatores estressores para os estudantes trabalhadores, que os utilizam como forma de lazer e de trabalho, em detrimento de outras atividades sociais e familiares. Esse círculo vicioso, pode causar a dependência do aparelho celular (nomofobia) e prejudicar a produtividade e saúde do trabalhador. Considerando os possíveis impactos na saúde e vida dos trabalhadores, a presente pesquisa buscou investigar se há relação entre a incidência de características nomofóbicas e a vulnerabilidade ao estresse no trabalho em universitários trabalhadores. Utilizou-se na pesquisa, a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) e a Escala para Avaliar a Dependência do Telefone Celular. A coleta de dados foi realizada com 12 estudantes de graduação (3 do curso de Nutrição e 9 de Jornalismo), sendo 50% do sexo masculino e 50% do feminino. A análise estatística foi realizada no programa Excel e as correções realizadas conforme orientações de validação e correção dos autores. Encontrou-se 25% dos participantes apresentam baixa, 34% nível médio-inferior, 8% média e 33% participantes média superior de vulnerabilidade ao estresse. Sobre dependência do celular encontrou-se 42% de nível leve, 42% nível moderado, 8% de uso abusivo ou grave e 8% de uso controlado. Os resultados sugerem que a Nomofobia não está associada à presença do estresse organizacional, todavia a utilização excessiva do aparelho celular pode ser um potencializador da vulnerabilidade ao estresse para o estudante/trabalhador que fica conectado ininterruptamente, aumento sua carga horária de trabalho. Embora os resultados da avaliação nomofóbica tenham apresentado nível Leve e Moderado, sugere-se futuras pesquisas com um número maior de estudantes trabalhadores,

para investigar a possível correlação com estresse e estudos comparativos para verificar a relação de incidência com outras categorias profissionais.

Palavras-Chave: Estudante trabalhador; Estresse; Nomofobia.

REFERÊNCIAS:

GREENFIELD, David. As propriedades de dependência do uso de internet. In: YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco de; et al. Dependência de Internet: Manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KING, Anna Lucia Spear. et al. Nomofobia: dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do telefone celular? São Paulo: Atheneu Editora, 2014.

RIOS, Olga de Fátima. Níveis de stress e depressão em estudantes universitários. (Dissertação de mestrado em psicologia clínica). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, 2006.

SISTO, F. F. et al. Escala de vulnerabilidade ao estresse (EVENT). São Paulo: Vetor, 2007

SUEHIRO, et al. Vulnerabilidade ao estresse e satisfação no trabalho em profissionais do programa de saúde da família. v. 58, n. 129, p. 205-2018, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v58n129/v58n129a08.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2015.